

CLIPPING – 5 DE JULHO

O POPULAR

Cidades - [Sistema barra avanço dos trotes](#)

DIÁRIO DA MANHÃ

Cidades - [Usuários trocam planos pelo SUS](#)

Coluna Opinião do Leitor - [Mais saúde e educação](#)

Cidades - [Maguito inaugura quarto Centro de Assistência](#)

O POPULAR

[Sistema barra avanço dos trotes](#)

Malu Longo

Bloqueio telefônico visa inibir ligações indevidas feitas com frequência aos órgãos emergenciais

Das cerca de 6 mil ligações telefônicas recebidas diariamente por quatro órgãos públicos da capital que prestam atendimento emergencial à população, 4 mil são contatos indevidos, a maioria trotes. Com o avanço da tecnologia, o bloqueio às brincadeiras por telefone, caracterizadas como crime pelo Código Penal Brasileiro, está cada dia mais eficiente. Entretanto, outra situação foge do controle dos serviços emergenciais: a ocupação das linhas por pessoas que buscam informações de toda ordem.

A Central de Atendimento do Corpo de Bombeiros, que usa o telefone 193, recebe diariamente em média 1,3 mil ligações. "Cerca de 90% não corresponde a um pedido de socorro", afirma o segundo tenente André Luiz Gonçalves. Segundo ele, embora o pessoal de atendimento esteja preparado para filtrar as chamadas, muitas vezes uma equipe é deslocada, gerando perda de tempo, de recursos e desgaste emocional.

As fantasias também passam pelas linhas de atendimento emergencial. "As cantadas são muito comuns", conta o militar do Corpo de Bombeiros. Pessoas solitárias, com problemas mentais ou psicológicos, idosos e crianças são as figuras mais conhecidas dos trotes do número 193. "Não só ligam com frequência, como de forma abusiva", diz nota da corporação.

No Centro de Operações da Polícia Militar (Copom) a situação é semelhante. O chefe do Núcleo de Comunicação Social da PM, tenente-coronel Divino Alves de Oliveira comenta que, além de cantadas, é muito comum as pessoas ligarem para o 190 e colocarem música para os atendentes. Mas a busca por informações configura em um dos grandes entraves da linha telefônica do Copom. "As pessoas ligam para saber as horas, perguntar por telefones de órgãos públicos e por endereços."

No Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) um terço das ligações é considerado indevido. É o menor índice entre os serviços emergenciais de Goiânia. Mesmo assim, são mais de 500 ligações diariamente que ocupam as linhas que podem salvar vidas.

O novo sistema de bloqueio telefônico da Polícia Rodoviária Federal (PRF), em teste desde 2008, começou a funcionar efetivamente em fevereiro deste ano. O aumento de 60% no número de trotes a partir da divulgação do sistema para a imprensa, não reflete os benefícios que ele já trouxe. "Até fevereiro, das cerca de 1 mil ligações diárias para a PRF, 70% eram trotes. Agora, das 700 ligações, apenas 20% configuram trotes. Nossa eficiência dobrou", comemora o inspetor Marco Lopes, chefe do Núcleo de Informática da PRF.

Crime

Trote é crime previsto no Código Penal Brasileiro nos artigos 266 - interrupção de serviço telefônico - e 340 - falsa comunicação de crime ou contravenção. A penalidade vai desde multa até detenção que pode variar de seis meses a três anos.

Números que podem salvar vidas

Veja os telefones dos serviços emergenciais e a quantidade diária de ligações indevidas:

190 - COPOM

Ocorrências policiais em geral e acidentes de trânsito.

191 - PRF

Ocorrências em rodovias federais como acidentes, embriaguez, obstáculos na pista, alta velocidade, veículos e condutores irregulares, etc.

192 - SAMU

Emergências cardiorrespiratórias; acidentes com animais peçonhentos; Intoxicação; queimaduras; trabalho de parto eminente; tentativas de suicídio; crises hipertensivas e convulsivas; trauma por acidente automobilístico; afogamentos; choques elétricos; acidente com produtos perigosos; transferência inter-hospitalar de doentes com risco de morte.

193 - CORPO DE BOMBEIROS

Além de casos de incêndio, busca e salvamento em geral, como pessoas presas em ferragens, em locais de difícil acesso, elevadores, quedas em buracos, etc; traumatismo por acidentes, afogamentos, alagamentos.

199 - DEFESA CIVIL

Para denúncias sobre situações que coloquem em risco vida, como rachaduras em casas, áreas de risco, ausência de extintores, etc.

115 - SANEAGO

Para solicitar serviços ou informar problemas relacionados ao abastecimento de água fornecida pela empresa. 0800-62-0196 - CELG

Para solicitar serviços ou tirar dúvidas.

161 - TELEFONE VERDE DA AMMA

Informações, serviços e denúncias sobre qualquer questão ambiental de responsabilidade da Agência Municipal do Meio Ambiente (AMMA): corte ou poda irregular de árvores; poluição sonora, do solo, da água e do ar; erosões; queimadas e depredação de parques.

SAMU

192 - Coordenador Elizângelo 35241795/1774 e 84120928

COPOM

3201-4875 - 3201-1900

PRF

700 ligações - 140 indevidas

COPOM

2,5 mil ligações - 2,25 mil indevidas

SAMU

1,55 mil - 550 indevidas

CORPO DE BOMBEIROS

1,3 mil ligações - 1,2 mil indevidas

Bina pode levar equipe aos autores do crime

Todos os sistemas de atendimento emergencial de Goiânia possuem bina, o aparelho que grava o número da pessoa que liga. Como a grande maioria das ligações é feita por meio de orelhões, é mais complicado chegar aos autores, mas não impossível. Há pouco tempo, conforme o chefe do Núcleo de Comunicação Social da Polícia Militar, tenente-coronel Divino Alves, um homem fez um trote de um orelhão dentro da rodoviária e foi flagrado pelas câmeras de circuito interno. Ele foi preso ao embarcar num ônibus e levado para a delegacia. Crianças e adolescentes costumam usar orelhões próximos às escolas nos intervalos e saídas de aulas para fazer trotes. Com o número identificado, uma equipe pode chegar rapidamente ao local. O chefe do Núcleo de Comunicação Social da PM, explica que também é comum o retorno de atendentes do Centro de Operações da PM (Copom) para residências com o intuito de comunicar aos pais o comportamento dos filhos. Em caso de reincidência, eles podem ser responsabilizados.

Na Câmara Federal tramita em caráter conclusivo um projeto de lei de autoria do deputado Edmar Moreira (PR-MG) que obriga as operadoras de telefonia a informar, nas contas, a realização de trotes para os serviços emergenciais. Na comunicação deverão constar data, hora e o número do telefone chamado. Pela proposta, em caso de reincidência, o assinante ou responsável pela linha ficará sujeito às punições previstas no Código Penal.

DIÁRIO DA MANHÃ

[Usuários trocam planos pelo SUS](#)

Usuários trocam planos pelos SUS

Preço alto, cobertura restrita e prazos de carência fazem com que pacientes abandonem serviço privado de saúde

Carolina Rofre
DA EDITORA DE CIDADES

Enquanto alguns reclamam da rede pública, outros a veem como opção. Dados da ANS revelam instabilidade entre os que usam a rede privada. Os altos preços cobrados pelos planos de saúde, a recusa em realizar procedimentos mais complexos e especializados e os longos prazos de carência para alguns atendimentos têm levado usuários de planos privados a cancelarem seus contratos para utilizar o Serviço Único de Saúde (SUS).

Dados do Procon municipal revelam que as reclamações de usuários de planos de saúde praticamente dobraram em relação ao ano passado. No primeiro semestre de 2009, o órgão recebia, em média, 30 reclamações mensais. Este ano, em geral, tem sido duas por dia, que somadas resultam em uma média de 60 reclamações por mês. As reclamações dos usuários de planos de saúde representam cerca de 4% da demanda do Procon de Goiânia.

Diretor-geral do órgão, José Alício de Mesquita diz que a maioria das reclamações registradas no Procon é resolvida por meio da conciliação, mas que muitas resultam no cancelamento do serviço e há ainda aquelas que nem chegam a ser registradas no órgão.

SEM OPÇÃO

Este é o caso de Matildes Moreira dos Santos Paiva, 45, que resolveu cancelar o plano utilizado por ela, o marido e os dois

filhos durante 13 anos, e pelo qual chegou a pagar R\$ 500 mensais, sem tentar nenhum tipo de acordo com a empresa responsável pelo serviço.

Matilde não trabalha fora de casa. O marido é mecânico de máquinas gráficas e os filhos, hoje, já são adultos. O valor cobrado pelo plano de saúde representa um peso muito grande no orçamento familiar. O problema, conta, é que o valor foi aumentando à medida que a família foi envelhecendo e, como não eram todos os procedimentos médicos que o plano cobria, ainda era preciso gastar mais com esses serviços.

Depois que cancelou o plano, Matilde passou por três problemas de saúde: foi infectada por um retrovírus, teve dengue e um princípio de pneumonia. Em todas as ocasiões enfrentou dificuldade para ser atendida pelo SUS. Moradora do Conjunto Vera Cruz, ela procurou atendimento no posto de saúde mais próximo de sua casa quando passou mal e suspeitou de dengue. Não sendo atendida, ela chegou a ir no Cais Cândida de Moraes, no Jardim Nova Esperança, onde foi informada que não havia médico naquele momento. Matilde então se dirigiu a outro posto e acredita que foi atendida somente porque uma amiga trabalhava no local.

Há alguns dias, devido a dores nas costas, tosse e vômito, Matilde agendou também pelo SUS uma consulta com um clínico-geral, que a informou da necessidade de consultar um pneumologista. Porém, a consulta demoraria mais de um mês. Matilde



Números de 2010

- ▶ Total de usuários de planos de saúde privados no Brasil: 43.196.168
- ▶ Total de usuários novos 78,7%
- ▶ Total de usuários de planos privados de saúde no Estado de Goiás: 767.241
- ▶ Total de usuários antigos 21,3%

Fonte: ANS

Isabel Gongora, 37, no Ciams do Jardim América. Ela cancelou o plano de saúde dela e dos dois filhos, um de cinco e outro de 12 anos

não quis esperar. Pagou a consulta ao especialista e os exames que ele pediu e esta semana pegará os resultados. "Só quem depende da saúde pública sabe como é", diz Matilde, que já há algum tempo está empenhada na busca de outro plano com mais qualidade e menor preço para ela e a família.

Isabel Gongora, 37, também cancelou o plano de saúde dela e dos dois filhos, de cinco e 12 anos. O preço do serviço, que girava em torno de R\$ 400, e a pouca utilização do mesmo pela família foram os principais motivos para que a comerci-

ária, moradora do Setor Bela Vista, optasse pelo SUS. "Eu tenho o direito de usar o serviço de saúde pública", diz Isabel, que, ao contrário de Matilde, tem tido boas experiências com o Serviço de Saúde Único. Ela conta que há dois meses procurou o Cais do Jardim América porque estava com a glicose alta. Lá, ela conseguiu controlar sua diabetes e diz ter sido muito bem atendida, "até melhor que pelos médicos do plano de saúde".

No carnaval, um dos filhos de Isabel quebrou o braço e ela também o levou ao Cais do Jar-

dim América, onde mãe e filho foram recebidos por "médicos que se mostraram preparados, ágeis e cordiais". Para Isabel, o SUS melhorou e hoje não existe muita diferença entre o serviço público e o serviço privado. Por isso, ela não pretende contratar outro plano de saúde.

Dados da ANS revelam que Isabel está na contramão do mercado, uma vez que de 2005 a 2008 o número de usuários de planos privados cresceu acima dos 5% ao ano, apesar das reclamações frequentes. Em 2009, a taxa caiu ligeiramente para 4,9%. Números

mais recentes mostram que até março deste ano existiam no Brasil 43.196.168 usuários de planos de saúde, desses, a maior parte, 7.336.434, está em São Paulo e 767.241 estão em Goiás.

Estatísticas da ANS revelam ainda que os usuários de planos de saúde privados são instáveis: 78,7% deles contrataram seu plano atual entre o ano passado e este ano e apenas 21,3% já utilizavam seu plano atual desde antes de 2009. As reclamações, contratações e cancelamentos também são comuns na área da saúde privada.

COLUNA OPINIÃO DO LEITOR

Mais saúde e educação

via e-mail

Mais saúde e educação

Ao passar por cirurgia invasiva e acompanhamentos dignos, porém parte deles pagos, fiquei pensando em todos os brasileiros principalmente os "usuários" do Bolsa-Família. Um governo dito dos trabalhadores e pelos "pobres" deveria voltar seus esforços para que saúde e educação fossem suas principais prioridades. Com isto feito, o Brasil com certeza melhoraria em tudo, inclusive na cidadania. Nós podemos muito mais!

Tania Tavares
via e-mail

Maguito inaugura quarto Centro de Assistência



Primeira-dama Carmem Sílvia, secretária de Ação Social, discursa na inauguração do quarto Centro de Assistência ao lado de Maguito

Maguito inaugura quarto Centro de Assistência

O setor Jardim Olímpico e outros 17 bairros da região Noroeste de Aparecida de Goiânia passaram a contar com um Centro de Referência em Assistência Social (Cras). Esta é a quarta unidade entregue pelo prefeito Maguito Vilela (PMDB) e pela primeira-dama e secretária de Ação Social, Carmem Sílvia. "Aqui será um ponto de referência para os milhares de moradores desta região. Além do trabalho comandado pela equipe da primeira-dama, o centro poderá servir como espaço para as lideranças trazerem as reivindicações da comunidade", sublinhou o peemedebista.

O Cras, explicou a primeira-dama, foi viabilizado pelo município, em parceria com a União. A prefeitura fará o pagamento do quadro de pessoal, que contará com dois psicólogos, dois assistentes sociais, um coordenador, um monitor de cursos livres e assistentes jurídicos.

"Todos os Cras são uma extensão da secretária", assegurou a primeira-dama.

rou a primeira-dama, que foi prestigiada pelos secretários municipais, vereadores, autoridades de Aparecida e região.

Em 2009, a atual administração implantou três Cras - nos setores Internacional Park, Nova Cidade e Cidade Vera Cruz. Todos estão localizados em áreas com índices elevados de vulnerabilidade e risco social e são destinados à prestação de serviços e programas de proteção básica às famílias e indivíduos.

BENEFICIADOS

As novas instalações, que foram também adaptadas para receber portadores de necessidades especiais, irão beneficiar famílias do Jardim Olímpico, Parque Santa Luzia, Vila Brasília, Jardim Bela Vista, Vila Santa, Vila Nossa Senhora de Lourdes, Chácara Marivania, Parque Flamboyant, Setor Tocantins, Pátio Anda Luz, Parque Trindade 1, Parque Trindade 2, Parque Trindade 3, Parque São Jorge, Chácara São Pedro, Jardim dos Buritis, Residencial Santa Luzia e Conjunto Mabel.